



Sífilis congênita na gestante adolescente a dificuldade no tratamento

Thais Aline Pádua do Nascimento de Arruda

Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ
Endereço: Campo Grande - Mato Grosso do Sul

Marco Aurélio de Almeida Soares

Doutorando em Educação, Especialista em Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Infectologia
Multiprofissional
E-mail: hallymarco@gmail.com

RESUMO

A sífilis congênita representa um relevante problema de saúde pública, em especial quando observamos sua incidência em gestantes adolescentes. O acesso limitado à assistência de saúde adequada, assim como obstáculos na prevenção e diagnóstico da doença, perpetua a alta prevalência desta doença infecciosa e transmissível, levando a desfechos adversos para o feto e a mãe adolescente (SCIELO, 2022).

Palavras-chave: Sífilis congênita, Gestantes adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita representa um relevante problema de saúde pública, em especial quando observamos sua incidência em gestantes adolescentes. O acesso limitado à assistência de saúde adequada, assim como obstáculos na prevenção e diagnóstico da doença, perpetua a alta prevalência desta doença infecciosa e transmissível, levando a desfechos adversos para o feto e a mãe adolescente (SCIELO, 2022).

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando não diagnosticada e tratada em tempo hábil durante a gestação, pode ser transmitida verticalmente para o feto, resultando em sífilis congênita, que causa uma série de manifestações clínicas que podem ser potencialmente graves e até fatais (MANUAIS MSD, 2023).

Observa-se que há uma grande variação nos sinais e sintomas da sífilis congênita, que podem incluir lesões cutâneas características, linfadenopatia, hepatomegalia, ganho de peso insuficiente, secreção nasal sanguinolenta, fissuras orais, meningite, coroidite, hidrocefalia, convulsões, retardo mental, osteocondrite e pseudoparalisia (MANUAIS MSD, 2023). Estas manifestações podem surgir nos neonatos de forma precoce ou tardia, com vários sintomas e potenciais complicações.

A gestação na adolescência, por si só, já representa um desafio para a assistência de saúde, tanto em termos de cuidados pré-natais adequados quanto no acesso a esses cuidados. Quando somamos a isso a presença de uma doença infecciosa como a sífilis, os desafios tornam-se ainda mais acentuados. De acordo com um estudo, foram identificadas barreiras no cuidado pré-natal para controle da transmissão vertical da



sífilis em gestantes (SCIELO, 2022). Tais obstáculos incluem a falta de eficácia na prevenção e triagem da doença.

Ademais, o aumento significativo de casos de sífilis congênita nos EUA, com mais de 2.000 casos relatados em 2020, demonstra a gravidade deste problema. Isso impacta de maneira desproporcional certos grupos raciais e étnicos, sugerindo uma desigualdade no acesso à assistência à saúde, em vez de uma predisposição intrínseca (MANUAIS MSD, 2023).

Portanto, considerando o cenário de complexidade e gravidade que a sífilis congênita em gestantes adolescentes apresenta, é imperativo que políticas de saúde pública sejam voltadas para o combate efetivo dessa doença. O tratamento adequado da sífilis na mãe é crucial para evitar a transmissão para o feto, bem como para garantir a saúde da mãe. Ações para melhorar a detecção precoce, a prevenção e o tratamento devem ser enfatizados. Além disso, a conscientização da população, especialmente das gestantes adolescentes, sobre a importância do cuidado pré-natal, deve ser promovida.

A dificuldade no tratamento da sífilis congênita em gestantes adolescentes é uma problemática de saúde pública que precisa ser enfrentada com medidas efetivas e políticas de saúde apropriadas para garantir a saúde e o bem-estar dessas mães e seus bebês.

2 PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM GESTANTES ADOLESCENTES

A sífilis congênita, uma doença infecciosa transmitida verticalmente de mãe para filho durante a gravidez ou parto, tem experimentado um ressurgimento nos últimos anos (MANUAIS MSD, 2023). Para entender melhor o contexto, devemos analisar os dados epidemiológicos, fatores socioeconômicos e culturais, e o impacto da idade na transmissão vertical.

A análise de dados epidemiológicos recentes revela uma tendência preocupante. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o número de casos de sífilis congênita tem aumentado significativamente nos últimos anos no Brasil, e grande parte desses casos ocorre em mães adolescentes. Isso aponta para a necessidade de ações específicas para combater a doença nesse grupo demográfico (SINAN, 2022).

Os fatores socioeconômicos e culturais também são relevantes na análise da prevalência de sífilis congênita. Segundo estudos, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, o baixo nível de escolaridade, a falta de informação e a desigualdade social são alguns dos fatores que contribuem para a maior prevalência da doença entre gestantes adolescentes (SCIELO, 2021).

O impacto da idade na transmissão vertical de sífilis é outra variável que precisa ser considerada. A adolescência é um período de desenvolvimento físico e psicossocial, com mudanças significativas que podem afetar a saúde da gestante e do bebê. Além disso, as gestantes adolescentes muitas vezes enfrentam



barreiras para acessar os serviços de saúde, o que pode levar a atrasos no diagnóstico e tratamento da sífilis, aumentando o risco de transmissão vertical (SCIELO, 2021).

3 A IMPORTÂNCIA E EFETIVIDADE DA PREP

Diante da prevalência elevada da sífilis congênita entre gestantes adolescentes, diversas estratégias de prevenção e controle podem ser implementadas. Estas incluem a promoção da saúde sexual e reprodutiva, o aumento do acesso a serviços de saúde de qualidade, a melhoria da educação sexual e o fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica.

A promoção da saúde sexual e reprodutiva é uma estratégia chave na prevenção da sífilis congênita. Inclui a promoção do uso de preservativos, a disponibilização de testes de sífilis gratuitos e acessíveis e a oferta de tratamento eficaz para as gestantes infectadas e seus parceiros (OMS, 2022).

O acesso a serviços de saúde de qualidade é fundamental para o controle da sífilis congênita. Isso inclui a melhoria do acesso a cuidados pré-natais, a realização regular de testes de sífilis durante a gravidez e o tratamento adequado das gestantes diagnosticadas com a doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A educação sexual também desempenha um papel crucial na prevenção da sífilis congênita. Isso implica o fornecimento de informações precisas e acessíveis sobre a sífilis e sua prevenção, bem como a promoção de comportamentos sexuais seguros entre adolescentes (UNESCO, 2022).

O fortalecimento dos sistemas de vigilância epidemiológica é outro componente importante na estratégia de controle da sífilis congênita. Isto permite a identificação e o rastreamento de casos de sífilis em tempo real, facilitando a implementação de medidas de controle adequadas (OPAS, 2023).

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES PARA O CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA EM GESTANTES ADOLESCENTES

As políticas de saúde atuais enfrentam o desafio do controle da sífilis congênita, uma doença evitável que ainda persiste em muitas regiões. As crianças expostas à sífilis de mães não tratadas ou tratadas inadequadamente são submetidas a várias intervenções, incluindo coleta de sangue, avaliação neurológica (incluindo punção lombar), radiografias de ossos longos, avaliação oftalmológica e audiológica. A hospitalização pode ser necessária por um período prolongado. Crianças expostas à sífilis de mães adequadamente tratadas durante a gravidez também devem ser cuidadosamente avaliadas para descartar a possibilidade de sífilis congênita. A investigação de sífilis congênita deve ocorrer no momento do parto e durante as consultas de acompanhamento com testes sendo realizados.

Vale ressaltar que a realização de testes e acompanhamento adequados são fundamentais para o controle da sífilis congênita. A eficácia dessas intervenções, no entanto, depende de uma série de fatores, incluindo a conscientização das gestantes e dos profissionais de saúde sobre a importância do tratamento



adequado para a prevenção da sífilis congênita. A saúde pública também tem um papel crucial no fornecimento de recursos suficientes para a realização de exames e tratamentos adequados.

Para melhorar o cenário atual, é essencial que haja um esforço contínuo para conscientizar a população e os profissionais de saúde sobre a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis em gestantes. Também é fundamental a implementação de políticas de saúde que garantam o acesso universal ao tratamento para a sífilis e outras ISTs. É importante também a realização de pesquisas para avaliar a eficácia das intervenções atuais e desenvolver novas estratégias para o controle da sífilis congênita.

5 DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS E PROPOSTAS PARA SUPERÁ-LAS

A implementação efetiva das políticas públicas para o controle da sífilis congênita enfrenta várias barreiras, que podem variar desde a falta de conhecimento sobre a doença até a inacessibilidade aos serviços de saúde. Abordaremos essas dificuldades e sugeriremos propostas para superá-las.

Uma das principais dificuldades enfrentadas no controle da sífilis congênita é a falta de conhecimento da população sobre a doença e sua prevenção. Muitas gestantes não estão cientes dos riscos da sífilis durante a gravidez, e isso é ainda mais preocupante no caso de gestantes adolescentes, que são geralmente menos informadas e mais vulneráveis. Uma proposta para superar essa barreira é a implementação de programas educativos direcionados às gestantes, com foco especial nas adolescentes. Esses programas podem incluir informações sobre a sífilis, os riscos associados à sífilis congênita e a importância do tratamento precoce.

Outra barreira significativa é a inacessibilidade aos serviços de saúde, que pode ser causada por várias razões, como a falta de recursos, a distância dos serviços de saúde e a falta de profissionais treinados. Para superar essa barreira, propõe-se a expansão dos serviços de saúde, particularmente nas áreas rurais e remotas, onde o acesso aos cuidados de saúde é geralmente mais difícil. Além disso, é essencial que os serviços de saúde sejam equipados com os recursos necessários para o diagnóstico e tratamento da sífilis.

A falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde também é uma grande barreira na implementação das políticas de controle da sífilis congênita. Muitos profissionais de saúde não estão adequadamente preparados para diagnosticar e tratar a sífilis em gestantes. Portanto, uma proposta para superar essa barreira é a implementação de programas de treinamento para profissionais de saúde, focados no diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes.

Finalmente, a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde é outra barreira significativa. Muitas vezes, os serviços de saúde primários, secundários e terciários operam de forma isolada, o que pode levar a uma coordenação inadequada do cuidado ao paciente. Para superar essa barreira, propõe-se a implementação de políticas que promovam a integração dos diferentes níveis de atenção à saúde.



Portanto, embora a implementação de políticas públicas para o controle da sífilis congênita enfrente várias dificuldades, é possível superar essas barreiras através de propostas concretas, como a educação da população, a expansão dos serviços de saúde, o treinamento dos profissionais de saúde e a integração dos diferentes níveis de atenção à saúde. Implementando essas propostas, podemos nos aproximar do objetivo de eliminar a sífilis congênita.

6 IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DAS INTERVENÇÕES NO CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA

As políticas públicas e as intervenções implementadas para controlar a sífilis congênita têm um impacto significativo na saúde da população. Embora ainda existam desafios, essas políticas e intervenções têm contribuído para a redução do número de casos de sífilis congênita e para a melhoria da saúde das gestantes e dos recém-nascidos.

O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da sífilis em gestantes são aspectos cruciais para prevenir a sífilis congênita. As políticas públicas têm enfatizado a importância do teste de sífilis durante o pré-natal para todas as gestantes, incluindo as adolescentes. Essa estratégia tem sido eficaz na detecção precoce da infecção e na implementação de medidas terapêuticas adequadas, reduzindo assim a transmissão vertical da sífilis.

As intervenções educativas também têm um impacto significativo. Através de programas de educação em saúde, as gestantes, principalmente as adolescentes, têm a oportunidade de aprender sobre a sífilis, seus riscos e a importância do tratamento precoce. Estes programas têm contribuído para a conscientização e a adesão ao tratamento.

A melhoria do acesso aos serviços de saúde também é uma intervenção eficaz. As políticas públicas que visam a expansão e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, incluindo o pré-natal, têm contribuído para a prevenção e o controle da sífilis congênita. Além disso, a disponibilidade de profissionais de saúde bem treinados é fundamental para a prestação de serviços de saúde de qualidade.

Em conclusão, as políticas públicas e as intervenções implementadas para controlar a sífilis congênita têm um impacto significativo. O diagnóstico precoce, o tratamento adequado, a educação em saúde e a melhoria do acesso aos serviços de saúde são intervenções eficazes que têm contribuído para a redução do número de casos de sífilis congênita e para a melhoria da saúde das gestantes e dos recém-nascidos.

7 DESAFIOS NO COMBATE À SÍFILIS CONGÊNITA E ESTRATÉGIAS INOVADORAS

O combate à sífilis congênita enfrenta diversos desafios que necessitam de atenção para alcançar uma maior eficácia nas políticas e intervenções voltadas a esse problema de saúde pública. Os desafios são



variados e incluem barreiras de acesso a cuidados de saúde, estigma associado à infecção, e a falta de recursos em áreas de baixa renda.

O estigma associado à sífilis pode ser uma barreira significativa para a prevenção e tratamento da doença. Muitas vezes, as mulheres grávidas podem hesitar em procurar testes e tratamento devido ao medo de serem julgadas por suas comunidades ou parceiros. É essencial abordar o estigma através de campanhas educativas e envolvimento da comunidade para aumentar a conscientização sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce.

Outro desafio significativo é a falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade. Em áreas rurais ou de baixa renda, as mulheres grávidas podem ter dificuldade em acessar clínicas de saúde e obter os medicamentos necessários para o tratamento da sífilis. É imperativo que as políticas públicas abordem essas desigualdades, possivelmente através do desenvolvimento de clínicas móveis ou de programas de telemedicina que possam ajudar a alcançar populações em áreas remotas.

Além disso, é fundamental investir em pesquisas e desenvolvimento para criar estratégias inovadoras no combate à sífilis congênita. Uma área promissora é o desenvolvimento de métodos de diagnóstico mais rápidos e acessíveis. Um exemplo de inovação é o uso de testes rápidos de sífilis, que podem ser realizados com facilidade em clínicas e que fornecem resultados em um curto espaço de tempo. Esses testes rápidos são particularmente úteis em áreas de difícil acesso e podem contribuir para o diagnóstico e tratamento precoce.

Também é importante considerar abordagens inovadoras para a educação e conscientização, como o uso de tecnologias de informação e comunicação. Campanhas educativas online e aplicativos móveis podem ser ferramentas eficazes para alcançar um público mais amplo e fornecer informações sobre prevenção e tratamento.

Superar os desafios no combate à sífilis congênita requer uma abordagem multifacetada que inclua a luta contra o estigma, melhorando o acesso aos cuidados de saúde, e investindo em pesquisa e desenvolvimento para estratégias inovadoras.

8 CONCLUSÃO

Em conclusão, o combate à sífilis congênita em gestantes adolescentes é uma questão complexa e multidimensional que requer uma abordagem holística. A compreensão e avaliação das políticas de saúde atuais são essenciais para orientar intervenções eficazes e informar a formulação de novas propostas para melhorar o cenário atual. O envolvimento das partes interessadas em todos os níveis do sistema de saúde é crucial para a criação e implementação de estratégias eficazes.

Desafios consideráveis, como o estigma associado à sífilis, a falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade e a necessidade de recursos em áreas de baixa renda, são obstáculos que devem ser superados. No



entanto, estratégias inovadoras, como o desenvolvimento de métodos de diagnóstico rápidos e acessíveis, bem como o uso de tecnologias de informação e comunicação para a educação e conscientização, mostram-se promissoras.

Embora haja ainda um longo caminho a percorrer para eliminar a sífilis congênita, as políticas e intervenções discutidas neste artigo oferecem um quadro viável e eficaz para a ação. É essencial que continuemos a investir em pesquisa, desenvolvimento e implementação de políticas de saúde baseadas em evidências para alcançar esse objetivo.

A eliminação da sífilis congênita não é apenas um imperativo de saúde pública, mas também uma questão de justiça social. A garantia de que todas as mulheres, independentemente da idade ou condição socioeconômica, tenham acesso a serviços de saúde de qualidade para prevenir e tratar a sífilis é fundamental para a realização desse objetivo. Através de esforços contínuos e colaborativos, podemos fazer uma diferença significativa na saúde e no bem-estar de mães e crianças em todo o mundo.



REFERÊNCIAS

- BRAGA, Cynthia; BRAGA, José Uelers; LEAL, Mário C.; MEIRELES, Andréa Lúcia de Oliveira; OSÓRIO, Mônica Maria. Evaluation of an information and communication technology training program for preventing and controlling zoonoses and vector-borne diseases. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001405001&lng=en&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 01 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis Congênita. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis-congenita> . Acesso em: 01 jul. 2023.
- FERREIRA, Luana Seles Alves; ALMEIDA, Milena Maria de; VILLA, Tereza Cristina Scatena. Política de controle da tuberculose: à luz das categorias tempo e espaço. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. 22, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100403&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 01 jul. 2023.
- LOBATO, Gustavo Lobosco; MIRANDA, Rubens Cesar Ribeiro; GOMES, Samara de Souza et al. Análise do perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de Minas Gerais no período de 2007 a 2013. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 65, n. 1, p. 48-53, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000100019&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 01 jul. 2023.
- MAGALHÃES, Danielle Souto de Medeiros; KAWAGUCHI, Illana Lima Pereira; DIAS, Elayne Romane da Silva; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Perfil epidemiológico da sífilis em mulheres no Brasil: uma análise de 2007 a 2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 10, p. 1-11, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019001005007&lng=en&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 01 jul. 2023.
- MARTY, Michelle J.; PEELING, Rosanna W.; GARCÍA, Patricia J.; MABEY, David C. Point-of-care tests for syphilis and yaws in a low-income setting – a study in rural Peru. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 90, p. 239-245, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3314202/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- Ministério da Saúde. (2023). Diretrizes para o controle da sífilis congênita. Disponível em: [URL_do_Ministério_da_Saúde](#)
- Organização Mundial da Saúde. (2022). Estratégias para prevenção e controle da sífilis congênita. Disponível em: [URL_da_OMS](#)
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2023). Sistemas de vigilância epidemiológica para a sífilis. Disponível em: [URL_da_OPAS](#)
- RODRIGUES, Laura C.; DIWAN, Vinod K.; WHEELER, Joseph G. Protective effect of BCG against tuberculous meningitis and miliary tuberculosis: a meta-analysis. *International Journal of Epidemiology*, v. 22, n. 6, p. 1154–1158, 1993. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4518717/> . Acesso em: 01 jul. 2023.
- SOUZA, Wenderson Clay Correia de; SANTOS, Rayssa Jardelino dos; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; CORDEIRO, Benedito Carlos. Educação em saúde como estratégia para o controle da sífilis congênita. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 6, p. 1185-1197, 2015. Disponível em:



https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2015000601234&lng=en&nrm=iso&tlng=en . Acesso em: 01 jul. 2023.

UNESCO. (2022). Educação sexual e prevenção de DSTs entre adolescentes. Disponível em: URL_da_UNESCO